



Docência Sob Pressão: Os Riscos Psicossociais e Como Preveni-los.

Carlos Eduardo da Silva Gomes ¹, Marcos Werycles Rocha de Souza ¹, Tayná Luana Pinheiro Azevedo ¹ José Carlos Alves Roberto²



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p6020-6037>

Artigo recebido em 29 de Agosto e publicado em 29 de Outubro de 2025

ARTIGO ORIGINAL - ESTUDO DE CASO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos dos riscos psicossociais sobre a saúde mental dos docentes em instituições da rede privada de Manaus (AM), identificar os transtornos mais recorrentes e discutir estratégias de prevenção que possam contribuir para a promoção de um ambiente educacional mais saudável. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, descritiva e mista, utilizando questionário estruturado e questões abertas para coleta de dados sobre percepção dos docentes quanto a sobrecarga, estresse, burnout, relações interpessoais e condições de trabalho. Espera-se que os resultados permitam identificar os principais fatores de riscos psicossociais relacionados às atividades docentes.

Palavras-chave: Docência; Saúde Mental; Riscos Psicossociais; Burnout; Prevenção.



Teaching Under Pressure: Psychosocial Risks and How to Prevent Them.

ABSTRACT

This article aims to analyze the impacts of psychosocial risks on the mental health of teachers in private institutions in Manaus (AM), identify the most recurrent disorders, and discuss prevention strategies that may contribute to promoting a healthier educational environment. The research is characterized as applied, descriptive, and mixed, using a structured questionnaire and open-ended questions to collect data on teachers' perceptions regarding workload, stress, burnout, interpersonal relationships, and working conditions. It is expected that the results will help identify the main psychosocial risk factors related to teaching activities.

Keywords: Teaching; Mental Health; Psychosocial Risks; Burnout; Prevention.

Instituição afiliada – Centro Universitário Fametro

Autor correspondente: Carlos Eduardo da Silva Gomes engmec.carlosgomes@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, especialmente após a pandemia da Covid-19, observa-se um aumento significativo dos casos de adoecimento mental em diferentes setores profissionais. Entre as áreas mais impactadas e, ao mesmo tempo, menos amparadas, destaca-se o campo educacional, envolvendo tanto o corpo docente quanto o discente.

O exercício da docência, embora socialmente reconhecido como uma das funções mais relevantes e formadoras da sociedade, apresenta elevado nível de desgaste psicológico. Apesar de não exigir, em geral, esforço físico intenso, como em atividades industriais ou braçais, a profissão docente impõe demandas cognitivas e emocionais complexas, caracterizando-se por um elevado esforço mental. Durante muito tempo, este tipo de desgaste foi negligenciado no campo da saúde e segurança do trabalho, justamente por não estar associado a acidentes imediatos ou incapacitantes de natureza física.

Entretanto, nas últimas décadas, essa perspectiva vem se transformando. O crescimento no número de afastamentos por transtornos psicológicos, a busca crescente por acompanhamento psiquiátrico e psicológico e o avanço de estudos sobre riscos psicossociais evidenciam a gravidade do problema. Além das repercussões emocionais, muitas doenças mentais apresentam sintomas físicos relevantes, como tremores, arritmias cardíacas e sudorese em quadros de ansiedade, ou ainda a associação da depressão com doenças crônicas como diabetes e enfermidades cardiovasculares. O aumento dos índices de suicídio entre profissionais diagnosticados com depressão também se apresenta como um dado alarmante e de grande impacto social.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar os impactos trabalhistas relacionados ao adoecimento mental no campo educacional, identificando as categorias mais vulneráveis e os principais transtornos que acometem os docentes, como ansiedade, depressão e burnout (Síndrome de Esgotamento Profissional). Além disso, busca-se discutir estratégias de prevenção e mitigação desses riscos psicossociais,



com vistas à promoção da saúde mental no ambiente de trabalho docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Doenças psicossociais: O que são, como identificá-las e quais os fatores?

Todo tipo de doença onde atinge as condições da saúde mental e física oriunda de questões psicológicas e situações sociais são identificadas como doenças psicossocial. Os fatores psicológicos podem ser a perspicácia e as emoções de um indivíduo junto a uma situação, já os fatores sociais são ligados, por exemplo, a relações interpessoais e o ambiente de trabalho. “Doenças psicossociais são patologias que provocam danos psicológicos desencadeados por fatores ambientais” (MORSCH, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (2025) saúde mental de uma pessoa deve estar diretamente ligada ao estado de bem-estar vivido pela pessoa, onde designa a possibilidade de criar novas habilidades ou até mesmo aperfeiçoá-las para ter uma boa resposta a desafios da vida e ajudar em questões junto a comunidade, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), não se limitando apenas ao sentimento individual momentânea, mas sim uma série de fatores relacionados como a saúde física, apoio social, condições de vida e situações financeiras.

2.2 - Doenças psicossociais no âmbito de trabalho.

É notório que a preocupação do bem-estar dos colaboradores vem tendo um crescimento nas empresas, mesmo sendo um desafio moderno no campo de trabalho, o aumento é nítido, de acordo com a Associação Brasileira de Qualidade de Vida (2025), as doenças psicossociais têm-se tornado mais relevante após o destaque da mesma vinculado ao desequilíbrio para a saúde mental e estreitamente ligado a produtividade dos colaboradores.

Segundo o site QUALITYCERT (2025):

Esses riscos são silenciosos, várias vezes invisíveis e profundamente impactantes. Isso porque eles envolvem o estresse excessivo, o assédio moral, a pressão constante, a falta de suporte emocional e outros fatores



capazes de comprometer seriamente a saúde mental e física dos colaboradores.

Após a pandemia da covid-19 foi identificado um crescimento na incidência de transtornos mentais na população brasileira em geral, afirma a psicóloga e professora Marina Gregghi Sticca, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), de acordo com Candioto (2025), e ainda afirma a psicóloga:

Além disso, outro motivo para o crescimento são “as mudanças no mundo do trabalho, impulsionadas pelos avanços tecnológicos, competitividade global, as crises econômicas, que têm impactado a forma como o trabalho é organizado e as relações profissionais, e com isso tem aumentado as exigências no trabalho, gerando um sentimento de insegurança e incerteza entre os trabalhadores”.

Marinho (2025) afirma que foram identificados cerca de 8,8 milhões de acidentes do trabalho e 32 mil mortes no emprego com carteira assinada entre 2012 a 2024, conforme os dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho da Iniciativa SmartLab de Trabalho Decente, coordenada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) e pelo Escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para o Brasil, são baseadas em informações de registros de acidentes do trabalho do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), assim é notificado um óbito no trabalho a cada 3,5 horas, aproximadamente.

Conforme Candioto (2025), o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) recebeu mais de 3 milhões de pedidos de licença médica e mais de 10% foram por transtornos mentais, segundo os dados do Ministério da Previdência Social houve quase meio milhão de afastamentos do trabalho por saúde mental no Brasil, no ano passado e havendo um aumento de 68% no ano de 2023.

No novo cenário trabalhista a saúde mental está tendo mais visibilidade, tendo em vista o grande aumento dos afastamentos, havendo uma nova atualização na NR 01 e incluindo o risco psicossociais como um dos riscos a saúde do colaborador, que entrará em vigor a partir de Maio de 2026, de acordo com Ferreira (2025) as empresas terão a responsabilidade de identificar, avaliar e mitigar as situações que atingem diretamente a saúde mental e emocional dos colaboradores, mesmo sendo invisível.



2.3 - Doenças psicossociais e o corpo docente.

Os transtornos apresentam um crescimento significativo nas últimas décadas, tem se destacado as principais causas de afastamento trabalho entre docentes as doenças psicossociais. Segundo estudo realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (2023), as principais causas de adoecimento de professores, foram identificados transtornos mentais comuns (TMC), como ansiedade, depressão e sofrimento emocional (53,3%), dor musculoesquelética (DME) - na região lombar, nos ombros, braços e nas pernas (26,7%) - e síndrome de burnout (6,6%)”.

Com esse aumento do adoecimento significativo dos transtornos mentais comuns (TMC) o corpo docente sofre com afastamento de professores emocionalmente adoecidos tendem a reduzir seu envolvimento com a prática pedagógica, o que afeta diretamente a aprendizagem dos estudantes e a imagem da instituição, de acordo com Ferreira (2025) nos mostra que pesquisas atualizadas identificam inúmeros fatores de tais doenças, especificamente no corpo docente e sua rotina que vem mostrando um grande aumento de transtornos mentais, sendo alguns como:

1. Sobrecarga de trabalho: acumulação de muitas turmas ao mesmo tempo e todo o trabalho que envolve isso, envolvimento com orientação, pesquisa, extensão, relatórios, comissões e demandas relacionadas — muitas delas fora do horário de expediente;
2. Pressão por desempenho: metas de produtividade acadêmica e exigência de avaliações externas criam um ambiente de cobrança constante e ansiedade profissional;
3. Falta de reconhecimento: a desvalorização profissional — salarial, institucional ou social — afeta diretamente a autoestima e o engajamento dos docentes;
4. Indisciplina e conflitos em sala de aula: lidar com comportamentos desafiadores de alunos sem apoio institucional é uma fator bem comum que impacta a saúde mental;
5. Ambientes hostis ou sem apoio institucional: relações interpessoais difíceis, gestão autoritária ou clima organizacional tóxico aumentam os níveis de estresse e insegurança emocional;
6. Insegurança física e violência: especialmente em escolas públicas, casos de agressão verbal e física por parte de alunos ou familiares são uma realidade crescente.

Ferreira (2025) ainda nos fala sobre a prevenção:



O reconhecimento dos riscos psicossociais e seu impacto sobre os professores não deve ser apenas um diagnóstico — precisa ser um chamado à ação por parte dos gestores educacionais. Capacitar lideranças, criar espaços de escuta ativa, investir em programas de saúde emocional e implementar ferramentas como o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) são passos fundamentais para transformar o ambiente educacional em um espaço seguro, produtivo e sustentável. E vale reforçar: esse cuidado deve se estender também ao corpo técnico-administrativo, igualmente afetado por sobrecarga, desvalorização e conflitos. Prevenir riscos psicossociais não é um custo — é um investimento. Um investimento que retorna em engajamento, produtividade, retenção de talentos e reputação institucional. Mas, também é uma proteção legal. Com a atualização da NR-01, a gestão dos riscos psicossociais passou a ser obrigatória. Isso significa que instituições que não adotarem ações efetivas de prevenção e monitoramento podem enfrentar multas, autuações e até paralisações parciais de atividades, especialmente em casos de denúncia. E essas denúncias podem partir dos próprios professores e outros colaboradores — algo que, com o nível de adoecimento atual, não é uma possibilidade distante. Portanto, a prevenção não é apenas uma escolha ética e inteligente — é uma obrigação legal e uma medida de segurança institucional.

2.4 - NR 01 - Inclusão dos riscos psicossociais ao PGR.

A inclusão dos riscos psicossociais na norma regulamentadora 01 (NR 01) por meio da portaria nº 1.419, de 27 de agosto de 2024, do ministério do trabalho e emprego, evidenciou uma mudança significativa no cenário da gestão de segurança e saúde do trabalho. Reiteramos que os riscos psicossociais referem-se aos aspectos relacionados ao ambiente de trabalho, que tem potencial de causar danos à saúde mental e física dos trabalhadores.

Conforme a tabela da ISO 45003, esses riscos incluem:

- ✚ Assédio moral e sexual;
- ✚ Discriminação baseada em raça, gênero, religião ou crença, orientação sexual, incapacidade e idade;
- ✚ Violência física ou psicológica no ambiente de trabalho;
- ✚ Pressão excessiva por resultados ou metas;
- ✚ Falta de suporte organizacional e autonomia no trabalho;
- ✚ Conflitos Interpessoais e relações abusivas no ambiente profissional;
- ✚ Insegurança no emprego e instabilidade econômica;
- ✚ Jornada de trabalho excessiva e desrespeito aos períodos de descanso;
- ✚ Falta de equilíbrio emocional entre vida pessoal e profissional;
- ✚ Sobrecarga de trabalho e demandas não realistas;



- ✚ Ambiente organizacional hostil ou tóxico;
- ✚ Entre outros fatores de risco.

Esses riscos podem levar ao desenvolvimento de doenças como síndrome de burnout, depressão, ansiedade, e outros transtornos psicossomáticos, impactando diretamente a produtividade e a eficiência da força de trabalho.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, voltada à análise dos riscos psicossociais que afetam a saúde mental dos docentes no ambiente educacional. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de compreender o fenômeno em sua complexidade, considerando os aspectos subjetivos relacionados ao sofrimento psíquico e às condições de trabalho.

O procedimento metodológico adotado consistiu em um estudo de pesquisa realizado em instituição privada, realizado por meio da consulta a artigos científicos, livros, teses, dissertações e documentos institucionais publicados entre os anos de 2013 e 2025. Foram priorizadas publicações que abordam a saúde mental no trabalho, com ênfase nas categorias profissionais docentes.

As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram o envio de formulário eletrônico (Google Forms), Google Scholar, além de documentos normativos relacionados à saúde e segurança do trabalho, como as Normas Regulamentadoras (NRs) e relatórios emitidos por órgãos de saúde pública. Para a seleção dos materiais, utilizaram-se os seguintes descritores: “riscos psicossociais”, “docência”, “saúde mental”, “burnout”, “ansiedade” e “prevenção”.

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de pesquisa, seleção e interpretação dos dados, organizando os conteúdos em eixos temáticos: impactos dos riscos psicossociais, principais transtornos mentais relacionados à docência e estratégias de prevenção e mitigação.



3.2 Local e contexto da pesquisa

O estudo realizado teve foco em instituições privadas de ensino médio técnico e ensino superior, localizadas na cidade de Manaus, Amazonas. O contexto das instituições contemplam a modalidade de ensino presencial, característica que devido a alta quantidade de alunos em aulas presenciais (normalmente de 45 a 70 alunos por turma) acaba influenciando diretamente a organização das atividades docentes e, como resultado, o surgimento de riscos psicossociais.

3.3 Participantes:

Participaram da pesquisa professores do ensino privado, nível médio técnico e superior. Os critérios de inclusão foram:

- ✚ Ser professor atuante durante o período da pesquisa;
- ✚ Atuar em turmas do ensino médio técnico e/ou ensino superior;
- ✚ Concordar em participar da pesquisa de forma anônima e gratuita;

A amostra foi definida por conveniência, de acordo com disponibilidade dos docentes.

3.4 Instrumentos de coleta de dados:

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado com base em referências teóricas sobre riscos psicossociais.

O instrumento utilizado incluía:

- ✚ Dados profissionais;
- ✚ Itens sobre fatores de risco psicossocial
- ✚ Medidas preventivas e sugestões;

As questões foram respondidas em escala Likert de 1 a 5, também constava espaços para respostas discursivas.

3.5 Procedimento de coleta de dados:

A aplicação do questionário foi feita de forma online, utilizando a plataforma “GOOGLE FORMS”, através do envio de link compartilhado.

Antes da aplicação, os participantes receberam explicações sobre os objetivos do



estudo e assinaram o TCLE. O tempo estimado para resposta foi de 5 a 8 minutos.

3.6 Tratamento e Análise dos dados

Os dados foram organizados em planilha eletrônica utilizado o software Excel, submetidos à análise estatística, incluindo: Identificação de fatores de risco com maiores índices de ocorrência.

As respostas discursivas foram analisadas por meio da análise de conteúdo, o que permitiu identificar categorias temáticas relacionadas ao cenário docente.

3.7 Aspectos Éticos

A pesquisa respeitou os princípios éticos, se baseando na resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assegurando: o sigilo dos participantes; o anonimato dos participantes; e o uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Resultados esperados

Fundamentado nos referenciais teóricos e nos objetivos delimitados, espera-se que a pesquisa revele a presença significativa de riscos psicossociais na docência do ensino técnico e superior, da rede privada de Manaus, principalmente ligadas à:

- ✚ Sobrecarga de trabalho: relacionada a necessidade de conciliar atividades pedagógicas com a rotina administrativa.
- ✚ Estresse ocupacional: devido ao alto índice de alunos, pressão por resultados e curtos prazos.
- ✚ Fatores emocionais: provenientes de conflitos no âmbito educacional e a falta de reconhecimento profissional.
- ✚ Síndrome de burnout: decorrente do esgotamento emocional, desmotivação e sensação de incapacidade profissional.

Espera-se também que os docentes indiquem a necessidade de medidas preventivas e mitigatórias, como:

- ✚ Melhoria na comunicação entre gestor e educador;



- ✚ Melhoria na gestão escolar e no suporte escolar;
- ✚ Criação de programas de apoio psicológico para docentes;
- ✚ Redução das atividades administrativas realizadas pelos docentes;
- ✚ Incentivo a valorização do profissional de educação;
- ✚ Equilíbrio do quantitativo de alunos dentro de sala de aula.

4.2 Discussão Inicial

Os resultados previstos combinam com os estudos que apontam a vulnerabilidade do educador aos riscos psicossociais. Segundo Diehl e Carlotto (2020), o estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout estão entre os distúrbios mais frequentes entre professores, com maior incidência no ensino público e fundamental.

Faz-se necessário ressaltar que se esse estresse ocupacional não for administrado corretamente, acabará comprometendo não só a saúde do docente, mas também compromete a qualidade do ensino oferecido. Essa situação tende a agravar-se em instituições que ofertam cursos híbridos (ensino presencial e online), onde o profissional da educação precisa adaptar-se às novas tecnologias e, muitas das vezes, custear os materiais para realizar suas funções com qualidade.

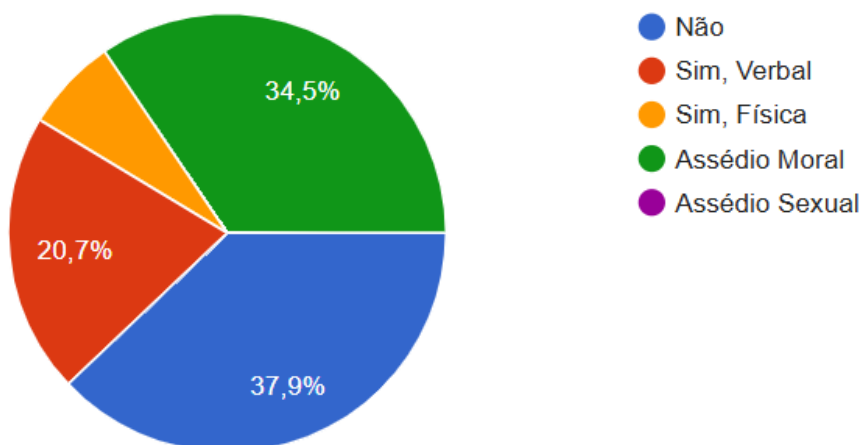
Com base nisso, essa pesquisa pode contribuir ao expor como fatores locais interferem na saúde mental e nas condições de trabalho dos educadores das instituições particulares de Manaus. Além disso, os resultados desta pesquisa ainda podem ser utilizados para contribuição da elaboração de políticas institucionais de prevenção, combinando as diretrizes das normas regulamentadoras e com as recomendações da Organização Mundial da Saúde sobre a promoção da saúde mental no trabalho.

4.3 Resultados Obtidos

A pesquisa foi realizada com professores na faixa etária de 25 a 60 anos, sendo 51,7% do gênero feminino e 48,3% do gênero masculino. Na Figura 01, observa-se que 62,1% dos entrevistados relataram ter sofrido agressão/assédio no ambiente de trabalho, o que expõe um panorama preocupante quanto às condições psicossociais no exercício da docência.



Figura 01 - Gráfico de professores que sofreram agressão/assédio entre out/2024 á out/2025



Fonte: Autores, 2025.

A pesquisa evidencia que 58,6% dos participantes entrevistados têm a percepção de sobrecarga de trabalho entre os educadores, refletindo um volume de tarefas que ultrapassa a jornada contratual. Esse cenário acaba comprometendo o equilíbrio da vida profissional e pessoal, sem mencionar o aumento de exaustão física e mental. Além disso, 65,5% dos participantes relatam o ritmo intenso nas atividades pedagógicas, o que impõe uma rotina acelerada.

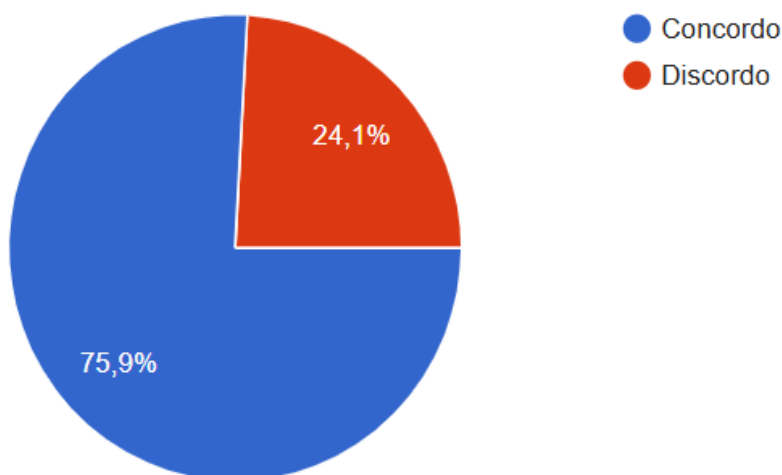
Ademais, 65,5% dos participantes sentem cansaço extremo com frequência e 55,2% têm queixas físicas recorrentes. Esses relatos indicam a presença de fadiga crônica, possivelmente consequência da sobrecarga e das demandas emocionais acumuladas.

A pesquisa realizada também evidencia que 62,1% dos docentes realizam tarefas fora das instituições, prática recorrente entre eles, todos esses fatores acabam contribuindo para o desgaste do profissional.

A Figura 02 expõe que 75,9% dos docentes concordam com as altas demandas burocráticas e evidencia a insatisfação com a sobrecarga devido às atividades administrativas e burocráticas, tendo em vista que essas atividades consomem parte significativa do tempo destinado às atividades pedagógicas.



Figura 02 - Gráfico sobre as altas demandas burocráticas .

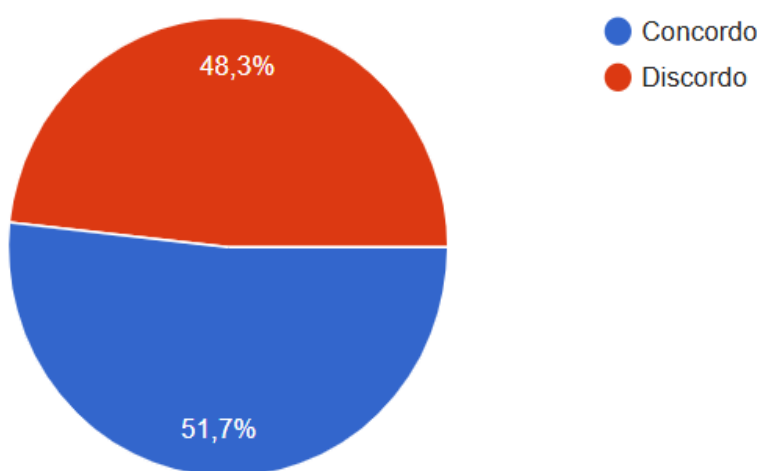


Fonte: Autores, 2025.

Cerca de 72,4% dos participantes também relatam que as altas metas e/ou pressões por resultados geram tensão constante no ambiente de trabalho.

O estudo também indica que situações de desrespeito e hostilidade estão presentes na rotina acadêmica, conforme observa-se na Figura 03. Essas situações, acabam gerando insegurança nos educadores e afetam negativamente o ambiente de trabalho.

Figura 03 - Gráfico sobre episódios de desrespeito/hostilidade.

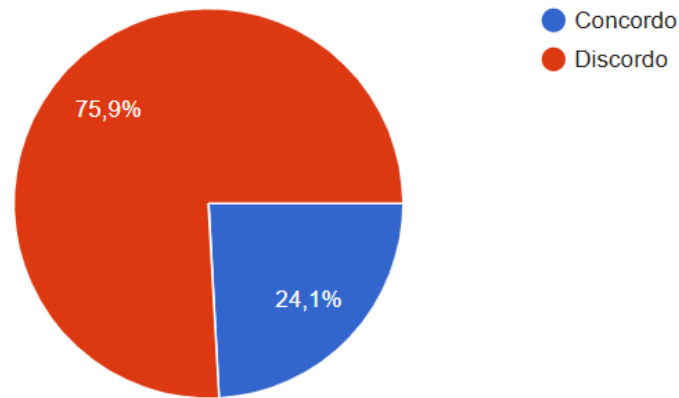


Fonte: Autores, 2025.

Na Figura 04, nota-se que 75,9% dos participantes alegam ausência de um canal de apoio psicossocial acessível, fator crucial para a promoção da saúde mental e para a prevenção do adoecimento dos docentes.



Figura 04 - Gráfico sobre a disponibilidade de canais de apoio psicossocial nas instituições.



Fonte: Autores, 2025.

Além do exposto, os participantes elencaram três fatores que mais afetam sua saúde no trabalho, sendo eles:

- ✚ Alta carga de trabalho;
- ✚ Falta de apoio da gestão escolar;
- ✚ Desrespeito da parte dos alunos.

Os participantes também sugeriram três ações da instituição para melhorar seu bem-estar, sendo eles:

- ✚ Promoção de atividades de relaxamento e convivência;
- ✚ Investimento em ações de bem-estar com foco na docência, como a criação de sala de descanso para os docentes;
- ✚ Reconhecimento e valorização profissional.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso evidenciou que o corpo docente tem tido um crescimento evidente de doenças relacionadas ao trabalho envolvendo doenças psicossociais. E prevenir o surgimento dessas doenças psicossociais é a melhor ferramenta que podemos utilizar. Segundo Cipolla (2025):

1. Tenha uma rotina de relaxamento antes de iniciar o trabalho: Procure acordar mais cedo para ter tempo de desenvolver o seu autocuidado diário antes de encarar a rotina de atividades.
2. Exprese seus descontentamentos: se você se sente sobrecarregado ou entende que está realizando atividades que não condizem com a sua função, por exemplo, comunique ao seu superior. Isso é importante para que ele tenha ciência das suas questões e, assim, possa tomar medidas para melhorar.
3. Faça pausas ao longo do dia: essa simples ação pode te ajudar a relaxar e a retornar com mais foco para o trabalho. Uma simples caminhada, um lanche ou uma rápida conversa no WhatsApp com um amigo podem ser suficientes.
4. Respeite seus limites: para não chegar ao esgotamento, é importante que você entenda suas limitações e as respeite. Isso envolve saber falar “não” e desacelerar sempre que sentir que é necessário.

Fica evidenciado que é de suma importância que sejam criadas ferramentas de prevenção e controle para evitar os motivos de adoecimento mental, de forma clara e bem definida, pois a busca no avanço do cuidado à saúde, não só física, mas também mental no trabalho, além da procura de melhorias na questão organizacional, nos processos e relações de trabalho, na procura de criação de ambientes de trabalho humanizados e saudáveis.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 45003: Gestão da saúde e segurança ocupacional, 2021. Disponível em: <<https://www.iso.org/standard/64283.htm>>. Acesso em 25 JUN 2025.

CANDIOTO, Analice. Afastamento do trabalho por transtornos mentais cresce 68% no Brasil. Jornal da USP, 2025. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/afastamento-do-trabalho-por-transtornos-mentais-cresce-68-no-brasil/>>. Acesso em 20 OUT 2025.

CIPOLLA, Danielle Veran. Doenças ocupacionais psicossociais : como preveni-las?. Psicólogos Berrini, 2025. Disponível em:<[DIEHL, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: diferenças entre níveis de ensino. Research, Society and Development, v. 9, n. 5, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2623>>. Acesso em 16 JUL 2025.](https://www.psicologosberrini.com.br/blog/doencas-ocupacionais-psicossociais/#:~:text=CRP%2006/66773-Doen%C3%A7as%20ocupacionais%20psicossociais:%20como%20preveni%2Dlas?,Boa%20leitura!>.>. Acesso em 10 MAI 2025.</p></div><div data-bbox=)

FERREIRA, Júlio Cesar de Castro. Riscos Psicossociais: Professores estão entre os profissionais mais afetados. ABMES BLOG, 2025. Disponível em: <[MARINHO, Denise. Brasil: Afastamentos por problemas de saúde mental aumentam 134%. Nações Unidas Brasil, 2025. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/292926-brasil-afastamentos-por-problemas-de-sa%C3%BAde-mental-aumentam-134>>. Acesso em 08 AGO 2025.](https://abmes.org.br/blog/detalhe/18914/riscos-psicossociais-professores-estao-entre-os-profissionais-mais-afetados#:~:text=Os%20transtornos%20mentais%20mais%20comuns,irritabilidade%20e%20queda%20na%20imunidade.>.>. Acesso em 02 JUL 2025.</p></div><div data-bbox=)

MEDICINA, Centro de Comunicação Social da Faculdade de. Fatores psicossociais e insatisfação



com o trabalho provocam adoecimento de professores. Universidade Federal de Minas Gerais, 2023. Disponível em: <[MORSCH, José Aldair. Doenças psicossociais: exemplos, causas, sintomas e prevenção. Morsch Telemedicina, 2022. Disponível em: <\[QUALITYCERT. Riscos Psicossociais: Exemplos e como identificá-los, 2025. Disponível em: <\\[SAÚDE, Conselho Nacional de. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Gov.br, 2025. Disponível em: <\\\[MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental. Gov.br, 2025. Disponível em: <\\\\[ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUALIDADE DE VIDA. Riscos psicossociais: como “EPIs para a mente” podem reduzir uma ameaça ao bem-estar nas empresas. 2025. Disponível em: <\\\\\[*Interference Journal*
Volume 11, Issue 2 \\\\\\(2025\\\\\\), Page 6020-6037.\\\\\]\\\\\(https://abqv.org.br/riscos-psicossociais-no-trabalho/?gad_source=1&gad_campaignid=22495448520&gbraid=0AAAAA_LDcoeZY6Swv-CHkuX85jyQ1Qd1v&gclid=EA1aIQobChMIipj81PStkAMVDmhiAB0wcROcEAAYBCAAEglwOfD_BwE>.>. Acesso em 2 MAI 2025.</p></div><div data-bbox=\\\\\)\\\\]\\\\(https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>.>. Acesso em 05 OUT 2025.</p></div><div data-bbox=\\\\)\\\]\\\(https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>.>. Acesso em 11 JUL 2025.</p></div><div data-bbox=\\\)\\]\\(https://qualitycert.com.br/riscos-psicossociais-exemplos-e-como-identifica-los/>.>. Acesso em 25 AGO 2025.</p></div><div data-bbox=\\)\]\(https://telemedicinamorsch.com.br/blog/doencas-psicossociais?srsId=AfmBOooOfp1T9JYXWfuYnjYoejp22Pj0I9zaLicfS64EG4fHbioBD5Im>.>. Acesso em 13 SET 2025.</p></div><div data-bbox=\)](https://ufmg.br/comunicacao/noticias/fatores-psicossociais-e-insatisfacao-com-o-trabalho-provocam-adoecimento-de-professores#:~:text=Entre%20as%20principais%20causas%20de,Burnout%20(6%2C6%25)>.>. Acesso em 25 OUT 2025.</p></div><div data-bbox=)